

## HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORES

Abordagem adotada na área de educação voltada ao estudo de processos relacionados à formação e à profissão docente. Surge em meados dos anos 1980, amplia-se e se diversifica nos anos 1990, quando passa a ser também utilizada em situações de formação inicial e continuada, por meio de escrita autobiográfica. É tributária das experiências que tiveram início nos anos 1920-30, no campo da investigação sociológica, muitas vezes sob a denominação de método biográfico. Embora de sentidos próximos, essas denominações guardam diferenças que convém apontar.

Daniel Bertaux (1981) chama a atenção, por exemplo, para a diferença entre *relatos de vida* e *histórias de vida*, esclarecendo que o primeiro termo refere-se a relatos orais narrados pela própria pessoa, enquanto o segundo, um trabalho que envolve diversos tipos de documentos (além dos relatos orais), com o propósito de estudar a vida de uma pessoa ou de um grupo, seja o percurso inteiro ou apenas um período. Ele faz notar que a invenção do gravador modificou substancialmente os relatos de vida como um tipo de dado, pois, enquanto as autobiografias escritas têm um único autor, os relatos de vida gravados são o resultado de uma interação social. Quando publicados, mesmo que escritos na primeira pessoa, eles têm de fato dois autores. Também atenta a essas questões, Delory-Momberger (2003) observa que “A autobiografia e o relato oral de vida não funcionam no mesmo registro: a primeira é uma atividade solitária de introspecção, enquanto a segunda, conduzida em interação, é uma palavra endereçada, atenta aos efeitos que ela produz sobre seu destinatário”. Josso (1999), por sua vez, distingue as histórias de vida como *projeto de conhecimento* e as histórias de vida *a serviço de projetos*. No primeiro caso, o relato tenta abranger a totalidade da vida em seus diferentes registros e duração. No segundo, a história produzida pelo relato é limitada a uma entrada que visa a fornecer o material útil a um projeto específico. Ou seja, se a intenção é produzir conhecimento sobre algum tema ou situação utilizando relatos (orais ou escritos), tem-se como resultado trabalhos que são bastante distintos daqueles em que o método autobiográfico opera como instrumento de formação e como projeto de conhecimento global do sujeito.

BUENO, B.O. História de vida dos professores. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

Essas distinções são importantes, sobretudo, pelo fato de tais abordagens terem sido apropriadas pela área de educação como alternativa de renovação metodológica, na busca da produção de um novo tipo de conhecimento sobre o professor e suas práticas. Essas questões tiveram centralidade nos debates que se desenvolvem a partir dos anos 1990, dando ensejo ao aparecimento de novos temas e modalidades formativas, particularmente, por meio das (auto)biografias. Entre os pioneiros, deve-se dar destaque a Nóvoa e Goodson pelo papel que tiveram na disseminação desse movimento na Europa e em outros países (Cf. BUENO, 2002; BUENO et al., 2006). Segundo Nóvoa (1992a), o uso de tais recursos permite “conjugar diversos olhares disciplinares, construir uma compreensão multifacetada e produzir um conhecimento que se situa na encruzilhada de vários saberes”. Os argumentos de Goodson (1994) são mais endereçados a questões de ordem política, ao afirmar que por meio das histórias de vida pode-se gerar uma contracultura, ou seja, uma postura de resistência às políticas que tentam fazer com que os docentes “voltem para as sombras”. Para ele, “dar voz aos professores” é uma forma de assegurar que os professores sejam ouvidos, e uma contracultura é produzida à medida que essa voz pode se constituir em um mecanismo que atue contra o poder institucionalizado pelo desenvolvimento de uma consciência individual e coletiva. Em meio a essas defesas, os autores chamam também a atenção para certas fragilidades das novas abordagens, recomendando cuidados no que tange às concepções e procedimentos adotados. Hoje, face às contínuas diversificações do método, deve-se dar também atenção aos limites de natureza ética.

No Brasil, o acesso a textos publicados em Portugal, reunindo colaborações de autores de várias nacionalidades, foi em grande parte definidor do lugar ocupado por essas abordagens na pesquisa educacional a partir dos anos 1990, favorecidas pelas discussões sobre formação e profissionalização docente que antecederam a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996). Duas coletâneas organizadas por Nóvoa em Portugal, *Vida de professores* e *Profissão professor* (NÓVOA, 1992a; 1992b), tiveram grande repercussão no Brasil, ao cobrir um largo espectro de temas com a colaboração de autores de diferentes países - Goodson e Woods, da Inglaterra; Ben-Peretz, de Israel; Gimeno Sacristán e Manuel Esteve, da Espanha; Hameline, da Suíça; Huberman, do Canadá.

BUENO, B.O. História de vida dos professores. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

Alguns anos antes, Nóvoa e Finger (1988) haviam organizado a obra *O método autobiográfico e a formação*, resultante de um projeto de educação continuada voltado a profissionais da área da saúde em Portugal. Por sua novidade e fecundidade teórica, essa coletânea despertou grande interesse no contexto lusófono, chegando também às mãos de muitos pesquisadores brasileiros. Com isso, Ferrarotti, Dominicé, Pineau, Josso, Chené, pesquisadores que dela participam ao lado de Nóvoa e Finger, passam a também fazer parte do rol de autores que fundamentam grande número de trabalhos que se desenvolvem aqui no Brasil desde então. Ao serem transplantadas, tais abordagens ganharam feições próprias no contexto brasileiro. No entanto, as influências mencionadas e algumas experiências seminais que tomaram lugar nesse período (Cf. BUENO et al., 1993; BUENO, 1988) não foram capazes de fazer florescer a pesquisa/formação com a força que merecem. Congressos e eventos em anos recentes têm contribuído para estimular a continuidade de tais abordagens que, em virtude de sua fecundidade, não cessam de dar novas luzes aos estudos sobre a formação e a profissão docente.

#### **BELMIRA OLIVEIRA BUENO**

BERTAUX, D. (Ed.) *Biography and society: the life-history approach in the social sciences*. Beverly Hills: Sage, 1981.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 dez. 1996.

BUENO, B. et al. Docência, memória e gênero: estudos alternativos sobre formação de professores. *Psicologia USP*, São Paulo, v.4, n.1/2, p. 299-318, 1993.

BUENO, B. et al. Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 385-410, 2006.

BUENO, B.O. História de vida dos professores. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

BUENO, B. O. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida: a questão da subjetividade. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.28, n.2, p. 11-30, jul./dez. 2002.

DELORY-MOMBERGER, C. *Biographie et éducation*. Paris: Anthropos, 2003.

GOODSON, I. Studying the teacher's life and work. *Teaching and Teacher Education*, New York, v.10, n. 1, p. 29-37, 1994.

JOSSO, M. C. História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as "histórias de vida" a serviço de projetos. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.25, n. 2, p. 11-23, jul./dez. 1999.

NÓVOA, A. (Org.) *Profissão professor*. Porto: Porto Editora, 1992b.

NÓVOA, A. (Org.) *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992a.

NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.) *O método (auto)biográfico e a formação*. Lisboa: Ministério da Saúde, Departamento dos Recursos Humanos da Saúde, 1988.

BUENO, B.O. História de vida dos professores. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM